

# DE DIA ALUNO DE NOITE PROFESSOR: A CONDIÇÃO DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO

*DURING THE DAY, STUDENTS AND IN THE  
EVENING, TEACHERS: THE CONDITIONS OF  
GRADUATE STUDENTS*

Amanda Tolomelli Brescia<sup>1</sup>, Raquel Menezes Pacheco<sup>2</sup>, Viviane  
Ribeiro de Souza Cabral<sup>3</sup>

---

## RESUMO

Este artigo aborda o resultado de uma investigação que tinha como objetivo analisar as relações e os significados estabelecidos pelos cursistas da Formação em Docência do Ensino Superior ao vivenciarem, simultaneamente, os ofícios discente e docente. As análises realizadas nessa investigação foram construídas a partir do material empírico selecionado das observações de algumas turmas do Curso de Formação em Docência do Ensino Superior e de dois questionários enviados por e-mail aos alunos que realizaram esse curso entre os anos de 2008 e 2013. Identificamos três significados atribuídos pelos sujeitos da investigação: a relevância atribuída à possibilidade de se colocarem no papel de aluno, a ampliação do olhar em relação às ferramentas pedagógicas e técnicas/estratégias de ensino, uma maior valorização do trabalho de seus próprios professores.

**Palavras-chave:** *Pós-graduação. Discentes. Docência do ensino superior.*

<sup>1</sup> Pedagoga, Doutoranda em Educação.  
atolomellibrescia@gmail.com

<sup>2</sup> Pedagoga, Mestre em Educação. raquelmp@hotmail.com.br

<sup>3</sup> Pedagoga, Doutoranda em Educação. viviluisa@yahoo.com.br

A ideia de escrever este artigo surgiu quando a equipe de bolsistas do Curso Formação em Docência do Ensino Superior, ofertado pelo GIZ/Prograd/UFGM, empenhou-se para organizar uma publicação constituída por artigos fundamentados em experiências e inquietações despertadas pela nossa condição de tutor *on-line* e presencial de turmas de mestrandos e doutorandos, em sua maioria, sem formação universitária pedagógica.

Esses estudantes da pós-graduação se preparavam para ser professores universitários e, conscientes de uma defasagem na sua formação enquanto mediadores do processo educativo, enxergaram no Curso Formação em Docência do Ensino Superior uma oportunidade para aprofundar seus estudos sobre a docência e compartilhar suas angústias vivenciadas pela condição de ser ao mesmo tempo aluno e professor.

O público que frequentou e ainda frequenta o curso é de alunos da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Minas Gerais (UFGM), advindos de todas as áreas do conhecimento. Estimulados a ingressar na pós-graduação por motivos diversos, vários dos estudantes que defendem suas teses e tornam-se doutores têm as universidades e as salas de aula como um destino possível e bastante provável. Um destino que muitas vezes lhes traz, além da função de pesquisador, uma função de administrador e, principalmente, a de professor. Muitos doutores, excelentes pesquisadores, no entanto, sem ter qualquer formação universitária pedagógica, passam de alunos a professores, assumem disciplinas e turmas de alunos e se sentem despreparados diante das demandas que a condição de professor lhes coloca.

Enquanto alunos, eles percebem os pontos positivos e negativos de seus professores. Criticam e elogiam práticas e condutas. Percebem, muitas vezes, as estratégias utilizadas que fazem do processo de ensino e aprendizagem um sucesso ou um fracasso. E quando eles assumem a sala de aula, eles conseguem ter a mesma percepção que tinham como alunos? De que maneira suas vivências como alunos afetam suas práticas como professores? De que maneira esses alunos-professores enxergam a docência? Foram questões como essas que nos levaram a buscar entender um pouco mais sobre a condição peculiar de aluno-professor, de mestrandos e doutorandos que fizeram o Curso Formação em Docência do Ensino Superior.

### **FORMAÇÃO DOCENTE: ALGUNS APONTAMENTOS**

Ser professor universitário é o desejo de muitos estudantes de mestrado e doutorado. Porém, muitos já atuam nesse campo e cursam a pós-graduação para alçar níveis mais altos na carreira. Pensar na atuação desses alunos-docentes é pensar na sua própria formação docente. Eles estão cursando a pós-graduação e atuando como docentes, ou seja, são discentes de dia e docentes à noite, e vice-versa.

Ao realizar a análise de inúmeros aspectos relativos à sociedade e focando mais especificamente na educação, a formação de professores em algum momento deve ser objeto de tais reflexões. Nóvoa (1992, p. 9) pondera que “não há ensino de qualidade, nem reforma educativa, nem inovação pedagógica sem uma adequada formação de professores”. Neste texto, tal reflexão perpassa a questão do sujeito que é

professor, está se formando professor e ao buscar tal formação é aluno de diversos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de Minas Gerais.

Considerando-se que o número de alunos matriculados no ensino superior no Brasil em 1998 era de 1.947.504 (BRASIL, 2003, p. 106) e em 2012 chegou à marca de 7.037.688 (INEP, 2013), a busca pela melhoria da formação docente para o ensino superior é iminente. Desses alunos matriculados, mais de 1 milhão (1.113.850) estão em cursos de graduação na modalidade a distância, o que aponta também para a necessidade de reformulação e ampliação da formação dos professores que atuam (ou os que pretendem atuar) em instituições de ensino superior, considerando agora a educação a distância (EaD) como uma realidade.

A partir de tamanho avanço quantitativo no número de matrículas, começa-se a pensar a necessidade de também um avanço qualitativo da educação e

[...] nessa discussão sobre o problema da qualidade do ensino, a formação de professores se converteu, atualmente, numa das questões mais controvertidas e de maior visibilidade, uma vez que os professores e as instituições formadoras tendem a ser apontados como vilões pelas autoridades educacionais assim como por diversas modalidades de intelectuais influentes na mídia (SAVIANI, 2011, p. 8).

Ainda segundo Saviani (2005), três grandes momentos marcaram a história da formação docente no Brasil. O primeiro em 1890, quando se reformou a Escola Normal do Estado de São Paulo, irradiando o modelo por todo o país. O segundo, em 1932-1933, com a reforma do ensino por Anísio Teixeira

e Fernando de Azevedo no Distrito Federal e em São Paulo, respectivamente, definindo o modelo de Escola Normal e, posteriormente, a formação de cursos de bacharelado e licenciatura, estando, entre eles, a Pedagogia. E o terceiro momento descrito por Saviani (2005) foi a reforma do ensino de 1971, com a criação do curso de Magistério e descontinuidade da Escola Normal.

Saviani (2005) considera ainda uma possibilidade de reforma em 1996, quando poderia ter havido a elevação da formação de docentes de todos os níveis de ensino para ensino superior, o que não ocorreu, segundo o autor, devido à “ambiguidade e as falhas formais da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional” (Saviani, 2005).

Neste artigo, ainda acrescentamos uma possibilidade de marco histórico no que tange à formação docente, que é o ano de 2007, com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), já debatido em outros artigos desta publicação, que, ao ampliar as vagas em universidades federais e realizar outras ações, contribuiu diretamente para a ampliação da formação docente no país.

O Reuni foi “uma das ações integrantes do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) em reconhecimento ao papel estratégico das universidades federais para o desenvolvimento econômico e social” (MEC/SESu/DIFES, 2009, p. 3), o que reafirma sua importância como marco histórico quando tentamos traçar um panorama histórico da formação docente.

Perrenoud (2000) considera como uma das 10 novas competências para ensinar a administração que o docente precisa fazer de sua própria formação contínua, explicitando suas práticas e necessidades, negociando um projeto de formação comum com seus colegas, acolhendo e participando da formação realizada pelos colegas e, por fim, sendo agente de sua formação contínua, ou seja, ser atuante, buscar sua formação, que é o que se pode perceber nos sujeitos desta pesquisa, professores que buscaram formar-se para além da pós-graduação.

Pensando em modelos históricos de formação de professores, Saviani (2011) aponta duas possibilidades. A primeira é a formação docente que esgota todo e qualquer conteúdo e variáveis possíveis de uma determinada área do conhecimento, acreditando que a “formação pedagógico-didática” se construirá a partir do acúmulo de conhecimentos ou a partir de treinamentos que ocorrem durante sua prática profissional. A segunda possibilidade de formação docente, que se contrapõe ao modelo apresentado anteriormente, postula que

[...] além da cultura geral e da formação específica na área de conhecimento correspondente, a instituição formadora deverá assegurar, de forma deliberada e sistemática, por meio da organização curricular, a preparação pedagógico-didática sem o que não estará, em sentido próprio, formando professores (SAVIANI, 2011, p. 9).

O autor ainda conclui que, historicamente, o primeiro modelo predominou em nossa sociedade no que tange à formação docente de professores secundários, enquanto o segundo

predominou nas escolas normais, ou seja, na formação de professores primários.

Com base nas observações e nos relatos trazidos pelos cursistas do Curso Formação em Docência do Ensino Superior, considera-se que nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades o primeiro modelo é também o que tem predominado em diversas áreas do conhecimento. Esse dado é ratificado pelo Censo da Educação Superior, que nos informa que, dos 825.163 docentes em exercício no Ensino Superior em 2012, 125 não possuem nem graduação e 24.944 possuem apenas graduação e lecionam em cursos de bacharelado, licenciatura e tecnólogos. Outros 163.565 docentes possuem alguma especialização e também possivelmente não apresentam formação pedagógico-didática.

A procura pela formação pedagógico-didática tem aumentado consideravelmente na UFMG, principalmente pela ausência de estágios docentes supervisionados nos diversos programas de pós-graduação. A seguir, analisaremos como essa condição aluno-professor pode impactar na formação docente dos alunos que procuram a Formação em Docência do Ensino Superior.

## **DE DIA ALUNO E À NOITE PROFESSOR: O EXERCÍCIO DE DOIS OFÍCIOS**

O debate sobre o processo de ensino e aprendizagem e sobre as ferramentas didáticas necessárias para que o ensino proposto efetivamente possa cumprir o papel de inclusão social tem sido fomentado pelas propostas de maior acesso

dos estudantes ao ensino superior que foram elaboradas após a formulação do Plano Nacional de Educação (PNE, 2000), que tinha como meta a inclusão de 30% dos jovens de 18 a 24 anos no ensino superior até o fim da primeira década do século XXI.

Porém, para além de se pensar o papel pedagógico desse processo, mais do que nunca, tornou-se necessário pensar no aluno que está presente hoje nas salas de aula, assim como nos seus direitos, nas suas demandas e especificidades.

Quando possibilitamos que os alunos universitários explicitem suas vivências nas instituições de ensino superior, assim como nos mostra o texto de Libâneo (s.d.), verificamos o quanto estão insatisfeitos em relação ao corpo docente, às práticas de ensino e ao currículo que são desenvolvidos nessas instituições, criticando o ensino que desconsidera o aluno como sujeito ativo, reduzindo-o a um mero recebedor de informações.

Considerando tais críticas, o curso ofertado pelo GIZ preocupava-se com a formação dos alunos da pós-graduação da UFMG que atuam ou atuarão como docentes no ensino superior. Considerando que vários pós-graduandos, no momento em que cursam a Formação, vivem, concomitantemente, os ofícios de professor e também o de aluno, buscamos investigar as relações e os significados atribuídos a esses papéis.

Perrenoud (2005) nos chama a atenção para a impossibilidade de pensar o ofício do aluno sem pensar o ofício do professor, já que “o sucesso e o insucesso escolar são, em parte, problemas de relação com o saber e de sentido do trabalho escolar” (p. 221). Com efeito, a condição de aluno e professor vivida pelos cursistas da Formação é uma situação privilegiada para



o reexame das práticas que estão sendo constituídas por eles e daquelas que até então já estavam consolidadas.

A construção de tais práticas é formada no cotidiano do trabalho pedagógico, a partir da relação que os docentes estabelecem entre as experiências vivenciadas por eles nos diferentes momentos históricos e contextos. Segundo Mercado (1991, p. 70),

[...] os professores se apropriam de saberes historicamente construídos sobre a tarefa docente. Apropriar-se desses saberes implica uma relação ativa com eles: se reproduzem, se repelem, se reformulam e geram outros saberes a partir das situações pedagógicas concretas [...].

*Ao pensarmos na situação de professor e aluno que vivem os cursistas da Formação em Docência do Ensino Superior*, vários aspectos precisam ser considerados. Segundo Oliveira (2009), quando os docentes estão na situação de aluno, muitas vezes desenvolvem práticas (conversas, deixar de fazer a leitura proposta, não se dedicar a determinados trabalhos) que reprovariam se estivessem na condição de professor.

Com efeito, ao analisarmos o que dizem os cursistas sobre essa dupla vivência, consideramos que “a produção de sentido na aprendizagem não pode ser um retrato de apenas um momento da sala de aula”. Dessa forma, os diferentes papéis protagonizados por esses alunos-professores em diferentes espaços da Universidade e da vida cotidiana configuram-se “como sentidos subjetivos que representam uma síntese complexa de diferentes espaços da vida do estudante, no que esta implicada a vida dentro e fora da escola” (TACCA, 2006, p. 69).

## **METODOLOGIA DE PESQUISA: CAMINHO PERCORRIDO**

Para desenvolver este texto, deparamos com algumas dificuldades, visto que, apesar da nossa formação em educação e da atuação como tutoras na Formação em Docência do Ensino Superior aqui analisada, nenhuma de nós se debruçou a fundo nos estudos sobre a profissão docente ou sobre as relações entre professores e alunos. Também por isso, este texto possui algumas limitações, entre elas, a revisão bibliográfica. Consideramos, assim, que devido às dificuldades, mas pensando na oportunidade de dividir nossas impressões enquanto tutoras *on-line* e presencial dos alunos da Formação já mencionada, este texto possui características mais próximas de um relato de experiências do que, propriamente, um artigo acadêmico.

Buscando investigar as percepções dos alunos sobre a vivência simultânea dos ofícios discente e docente, além das observações não sistematizadas que fizemos quando tutoras de algumas turmas desse curso, utilizamos os questionários para identificar os estudantes e alguns de seus comportamentos e atitudes. Foram elaborados dois questionários com objetivos diferentes.

As questões elaboradas para os questionários para a construção deste texto foram do tipo fechadas, “para os respondentes escolherem uma alternativa numa lista apresentada”, e abertas, “solicitando aos respondentes darem suas próprias respostas” (BABBIE, 2003, p. 189). A questão do tipo fechada procurou ser “mutuamente excludente”, direcionando os

alunos que responderam o questionário a optarem por uma resposta única. A pergunta aberta possibilitou que os cursistas respondessem, sem limite de espaço, sobre suas percepções e perspectivas. Essa última era uma questão de resposta não obrigatória.

O primeiro questionário aplicado continha várias questões fechadas e abertas sobre diversos aspectos intimamente ligados ao referido curso e outros que o extrapolavam. Ele buscou abranger todas as perguntas construídas pelos autores de vários artigos que compõem esta revista e foi introduzido por uma mensagem que explicava o propósito de analisar os dados obtidos em textos que seriam escritos pelos tutores e coordenadores do curso. Os links dos questionários foram enviados, por *e-mail*, para todos os alunos que cursaram a Formação em Docência do Ensino Superior, entre os anos de 2008 e 2013, totalizando 273 questionários respondidos. Entre esses alunos, estavam indivíduos de ambos os sexos, idades variadas, formações nas mais diversas áreas do conhecimento e níveis de formação na pós-graduação diferentes (mestrandos, doutorandos e pós-doutorandos).

A questão fechada construída por nós e disposta no primeiro questionário nos permitiu selecionar o grupo de respondentes que nos interessava para a aplicação posterior de um segundo questionário. Para a questão “Quanto à sua experiência docente”, seguiram as seguintes alternativas e número de respondentes:

- Nunca trabalhei como professor no Ensino Superior, mas tenho interesse (110 respondentes).
- Nunca trabalhei como professor no Ensino Superior e não tenho interesse (4 respondentes).
- Atualmente trabalho como professor do ensino superior (108 respondentes).
- Atualmente não trabalho como professor do ensino superior, mas já trabalhei (51 respondentes).

Com base nessas respostas, elaboramos o segundo questionário, com perguntas ainda mais específicas para auxiliar na coleta e análise dos dados deste texto, e o enviamos, também por *e-mail*, a todos os cursistas que responderam “Atualmente trabalho como professor do ensino superior”, ou “Atualmente não trabalho como professor do ensino superior, mas já trabalhei”, totalizando 159 estudantes. Sessenta e cinco questionários foram respondidos.

Ambos os questionários foram elaborados e aplicados utilizando-se o *Google.docs*, enviando o link para o e-mail cadastrado dos cursistas. Responder aos questionários foi opcional, não acarretando nenhuma vantagem ou prejuízo para os alunos que o responderam ou não.

## **ANÁLISE DOS DADOS**

O primeiro questionário, respondido por 273 ex-cursistas, além da questão fechada mencionada acima, que nos levou a um grupo mais específico de alunos, continha uma questão aberta e de resposta não obrigatória que nos permitiu identificar algumas representações mais gerais que os alunos que já eram professores, ou não, possuíam acerca da docência: “O que significa para você ser professor no ensino superior?”.

Cem pessoas responderam à pergunta, sendo que seu caráter bastante generalista permitiu respostas que foram em sentidos diferentes. As respostas podem ser classificadas em três grandes grupos: aquelas que dizem respeito à realização pessoal; as de caráter social; e aquelas relacionadas à prática e ao conhecimento acadêmico e científico.

As respostas incluídas no primeiro grupo remetem para uma visão mais pessoal e particular do significado de ser docente no ensino superior. Respostas como essas apresentaram expectativas, realizações e angústias com relação à opção pela carreira docente, os sonhos realizados e os desafios enfrentados.

- Significa estar realizada em minha aspiração profissional.
- Satisfação pessoal e profissional, porém desestimulada pela falta de preparo e interesse.

- É um desafio. Com turmas enormes e com público tão heterogêneo, é complicado conseguir atingir o objetivo (aprendizagem) para todos os alunos. Mesmo com todas as dificuldades que tenho enfrentado, eu ainda gosto muito de lecionar no Ensino Superior.
- Significa muito. É um desejo que nutro, mas atualmente não tenho tal oportunidade.
- Será a minha profissão, pretendo fazer o melhor que puder.

Como se pode perceber, as respostas passam pela questão do desafio e do desejo, o desejo de ser bem-sucedido em sua profissão, mas a certeza de que a docência é um grande desafio, com obstáculos de várias naturezas que dificultam o trabalho do professor.

No segundo grupo, as respostas sobre o significado de ser professor universitário para os alunos de pós-graduação ilustram a representação de um papel social que a docência, mais especificamente, a docência do ensino superior, tem para vários alunos de pós-graduação que também já atuam como docentes.

- Formação profissional, mas também contribuição na formação do cidadão, do ser humano.
- Contribuir para a formação de gerações futuras na minha área de estudos.
- Uma oportunidade de aprimoramento constante, já que na minha área, novidades

são frequentes. O ensino de jovens me faz acreditar num possível futuro melhor.

- Significa poder atuar como um multiplicador, contribuindo para a formação técnica, humana e política de pessoas.

O terceiro grupo de respostas é constituído pelos cursistas que enxergam a docência no ensino superior a partir da prática e do conhecimento acadêmico e científico. As percepções dos alunos em torno dos significados do professor universitário consideram também essa opção profissional como uma oportunidade de continuamente aprenderem e se manterem atualizados.

- É um espaço de aprendizado e troca de saberes.
- Manter-se em constante aprendizado, leituras em dia, trabalho dinâmico.
- Grande desafio para ensinar com qualidade e ao mesmo tempo captar recursos para pesquisas e orientação.
- Ser responsável por incentivar o estudante a compreender o impacto do conhecimento dos conteúdos específicos na atuação profissional que ele pretende ao graduar.
- Fazer parte da academia é uma oportunidade única, de interação, de ampliação de conhecimentos e compartilhamento de saberes.

O segundo questionário enviado aos cursistas selecionados a partir da resposta afirmativa à questão do primeiro questionário referente à experiência na docência do Ensino Superior revela o significado que os alunos atribuíram à vivência simultânea como professor e aluno. Analisamos as respostas dadas às duas questões mais significativas do questionário e as categorizamos de acordo com os significados atribuídos pelos cursistas à essa vivência.

O segundo questionário que foi enviado aos cursistas selecionados a partir da resposta afirmativa à questão do primeiro questionário referente à experiência na docência do ensino superior revela o significado que os alunos atribuíram à vivência simultânea como professor e aluno. Gostaríamos aqui de ressaltar algumas respostas dadas a duas significativas questões.

Quando questionados sobre a percepção deles sobre “viver a condição de aluno sendo também professor”, identificamos três significados atribuídos pelo grupo de alunos. O primeiro expõe a relevância que eles atribuíram à possibilidade de se colocarem no papel de aluno e, assim, mudarem o olhar deles sobre os seus alunos e sobre a relação professor-aluno.

- *Essa experiência é preciosa para adequarmos o conteúdo às expectativas dos alunos.*
- *Me ajudou a ver meus alunos de forma mais igualitária.*
- *Foi possível ampliar a visão estando do outro lado.*



- *Passei a compreender melhor os meus alunos.*
- *Entender um pouco melhor as demandas dos meus alunos.*

O segundo grupo de cursistas respondentes deu maior ênfase à ampliação do olhar em relação às ferramentas pedagógicas e técnicas/estratégias de ensino. É possível perceber isso por meio de depoimentos como esses:

- *Tentando buscar respostas para os desafios do processo ensino-aprendizagem.*
- *Ações para uma prática ainda melhor.*
- *Importância da didática e uso de recursos para prender a atenção dos alunos.*
- *Ideias para incorporar nas minhas aulas.*
- *Refletir sobre o fazer docente.*

O terceiro grupo de respondentes reforçou questões relacionadas à valorização do professor, ou seja, o aluno, quando se torna professor, passa a valorizar mais o trabalho de seus próprios professores e a reconhecer os desafios enfrentados por eles.

- *Compreendemos o esforço do colega que está na nossa frente dando aula.*
- *Sentir na pele a dificuldade dos professores.*
- *Sempre quis ser professora, uma experiência maravilhosa.*

Quando questionados se durante o curso de formação eles refletiram sobre a condição que vivem ou viverem de aluno/professor, algumas das respostas que contribuem para essa reflexão trazem a possibilidade de reavaliarem a didática, a metodologia que desenvolviam em sala de aula e os recursos que eram utilizados.

- *Pude avaliar que algumas dinâmicas didáticas são mais agradáveis para os discentes que outras.*
- Pensava em como usar as dinâmicas do curso na sala de aula, em como programar aulas mais interativas que levassem meus alunos a ter mais interesse no aprendizado.
- Pude pensar em como tornar a aula e as avaliações mais atrativas pros alunos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao refletir sobre o título deste trabalho, “De dia aluno e à noite professor: a condição de alunos da pós-graduação”, notamos uma apologia à música carnavalesca que nos diz que “de dia é Maria, de noite é João”, uma vez que os docentes-discentes possuem um posicionamento complementar e oposto, assim como homem/mulher.

Independentemente das representações existentes da docência no ensino superior, percebemos, pelas respostas dos alunos, que ser professor quando também se é aluno modifica atitudes desses sujeitos, uma vez que ele desempenha os dois

ofícios. Estar em um lugar e também no outro ajuda a entender melhor as dificuldades vivenciadas quando se ocupa cada uma dessas posições. Favorece também uma maior valorização do trabalho dos professores e dos alunos.

Refletir sobre a condição de aluno-professor conferida aos cursistas da Formação em Docência do Ensino Superior nos auxilia na reflexão de que tipo de profissional estamos formando nos cursos de pós-graduação, uma vez que eles veem na teoria e na prática os problemas dos dois lados da moeda.

## **REFERÊNCIAS**

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

BRASIL. *Estatísticas do século XX*. Rio de Janeiro: IBGE, 2003

INEP. *Brasil teve mais de 7 milhões de matrículas no ano passado*. 2013. Disponível em: <[http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset\\_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado](http://portal.inep.gov.br/visualizar/-/asset_publisher/6AhJ/content/brasil-teve-mais-de-7-milhoes-de-matriculas-no-ano-passado)>. Acesso em: 07 fev. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. *O ensino de graduação na universidade: a aula universitária*. [s.d.]. Disponível em: <[http://www.ucg.br/site\\_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2014.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.MEC. *Censo da Educação Superior 2012*. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>> Acesso em: 07 fev. 2014.

MEC/SESu/DIFES. *Reuni 2008* – Relatório do Primeiro Ano. Brasília, 2009. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_download&gid=2069&Itemid=](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2069&Itemid=)>. Acesso em: 08 fev. 2014.

MERCADO, R. Los saberes docentes en el trabajo cotidiano de los maestros. *Infância e Aprendizaje*, México, n. 55, p. 59-72, 1991.

NÓVOA, António (Org.). *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PERRENOUD, Philippe. *O ofício de aluno e sentido do trabalho escolar*. Trad. Júlia Ferreira. Porto: Porto Editora, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores no Brasil: dilemas e perspectivas. *Poiesis Pedagógica*, v. 9, n. 1, p. 7-19, jan/jun.2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/15667>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. *Revista do Centro de Educação*, Santa Maria, UFSM, v. 30, n. 2. 2005. Disponível em: <<http://coralx.ufsm.br/revce/revce/2005/02/a1.htm>>. Acesso em: 08 fev. 2014.

TACCA, Maria Carmen V. R. *Relações sociais na escola e desenvolvimento da subjetividade in aprendizagem: tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade*. 2006.

## ABSTRACT

The idea of developing this text came up as a way to systematize, academically, the joys and concerns felt and lived by the graduate students who attended the Undergraduation Teaching Training, offered by GIZ/UFMG. These graduate students who prepare themselves, in their researches, to be university professors, aware of a lag in their technical training, as mediators of the educational process, see an opportunity in the *Undergraduation Teaching Training* to learn more about teaching and to share the anxieties incurred by the condition of being both a student and a teacher. The aim of this paper is to investigate the relations and meanings established by the students from the *Undergraduation Teaching Training* when experimenting, simultaneously, the student's and teacher's position.

**Keywords:** *Graduation. Students. Undergraduation teaching.*

---

